

Eunice

Introdução

Texto

Óscar Lopes

Poema

António Barahona

Textos Inéditos

**António Ramos Rosa
David Mourão Ferreira**

**Eduarda Chiote
Fernando Guimarães**

**Mário Cláudio
Vasco Graça Moura
José Bento**

Serigrafias de

**Ângelo de Sousa
Armando Alves
Jorge Pinheiro
José Rodrigues
Júlio Resende
Henrique Silva
Rosa Ramos**



**Colecção
Moinho de Vento**

Dirigida por
José da Cruz Santos



Cooperativa de Actividades Artísticas, C.R.L.

R. Azevedo de Albuquerque N.º 1 / Tels. 317235-383867 / 4000 PORTO

Design HUMBERTO NELSON — OFIC. ARVORE — Foto NINO CALVET — 33 Gravuras Poeta



n.º 336 | D-EPH/AZ
A 336



“... Uma voz é tão singular (tão única, apetece dizer) como a mensagem genética que cada um de nós tem codificada em qualquer das suas células.

... Ora a voz de Eunice Muñoz impressionou-me sempre de forma particular. A sua própria base tonal grave de contralto traz consigo uma extraordinária complexidade de enarmónicos.

... A fala — que maravilha! Um meu amigo (...) diz-me frequentemente que falar é muito mais importante do que dizer. Proponho uma versão

diferente: a gente diz (e ouve dizer) muito mais do que julga e pretende dizer. O que diz a voz de Eunice (“Boa Vitória”, significa este nome em grego), o que essa voz nos diz, nunca o saberemos ao certo. É uma das esfinges que deixaremos inevitavelmente sem resposta, na noite que se avizinha para cada um de nós. Pobre gente, toda a gente, diz-nos Pessoa ao nosso mais interno ouvido.

Excerto do texto
de Óscar Lopes
(incluído no volume)

